



INTOXICAÇÃO POR PROPILENOGLICOL EM CÃO - RELATO DE CASO

BEATRIZ DE REZENDE PIMENTA; FAUANE CIRQUEIRA DE SOUZA; ANA BEATRIZ IZIDRO GOMES; ANDRESSA BORGES ARANHA; DANIEL DE OLIVEIRA GASPAR

INTRODUÇÃO: O propilenoglicol é um composto orgânico, incolor e inodoro que pode ser encontrado em uma variedade de produtos industrializados. Em elevadas quantidades no organismo, pode provocar falência renal, acidose metabólica e alterações neurológicas. **OBJETIVOS:** Desta maneira, o objetivo do presente trabalho foi relatar o caso de um cão intoxicado por propilenoglicol, de forma a auxiliar no diagnóstico da intoxicação. **RELATO DE CASO:** Uma cadela de 2 anos, raça shih-tzu, deu entrada no hospital veterinário em abril de 2023 com histórico de ingestão de petisco oriundo de lote suspenso por contaminação com propilenoglicol 5 meses atrás, seguido por quadro de insuficiência renal aguda manejada neste período. Na consulta atual, relatou hiporexia, poliúria, êmese e tremores na boca, constatando-se hipertensão no exame físico. Exames laboratoriais demonstraram aumento de creatinina, uréia, fósforo e proteínas totais, além de anemia regenerativa com anisocitose, policromasia, corpúsculo de Howell-Jolly, excêntricos e corpúsculo de Heinz, hipostenúria e proteinúria, suspeitando-se de uma insuficiência renal crônica agudizada. Foi administrado hidróxido de alumínio, anlodipino, fluidoterapia, ondansetrona, ferro, eritropoetina, vitamina B12, dipirona, sondagem nasogástrica e transfusão sanguínea. A paciente apresentou amolecimento do osso mandibular, observando em radiografia duas fraturas, condizente com quadro de hiperparatireoidismo secundário à doença renal crônica. Veio a óbito em maio de 2023, a necropsia revelou atrofia renal bilateral, com substituição por tecido fibroso e presença de glomeruloesclerose. **DISCUSSÃO:** O diagnóstico de intoxicação por propilenoglicol se dá através da investigação clínica somada a exames laboratoriais. Por isso, ao analisar o hemograma, foi possível observar anemia hemolítica por agentes oxidantes, uma vez que o propilenoglicol provoca desnaturação oxidativa da hemoglobina gerando hemácias com corpúsculos de Heinz e excêntricos. Vale salientar, também, que compostos orgânicos como os da família dos glicóis causam lesão renal aguda tóxica, pois provocam necrose e degeneração celular, principalmente nos túbulos contorcidos proximais. Os achados foram consistentes com o quadro clínico da paciente. **CONCLUSÃO:** A não sobrevivência da paciente evidencia a gravidade da condição. Por isso, o reconhecimento rápido dos sinais clínicos, diagnóstico adequado, tratamento e a pronta intervenção são fundamentais para minimizar danos da intoxicação.

Palavras-chave: Clínica médica, Ingestão de glicóis, Nefropatia, Medicina canina, Petisco contaminado.